

Analfabetismo atinge

Índice, entretanto, é o mais baixo do País.

CIDADE

8,5% da população do DF

Migração e evasão escolar dificultam extinção

SANDRA MACHADO
Da Editoria de Cidade

Apesar de permanentemente alimentado pela evasão das escolas de 1º Grau e pelo fluxo migratório de pessoas vindas do Nordeste e Centro-Oeste, principais focos do problema, o Distrito Federal consegue manter o mais baixo percentual de analfabetos do País. Segundo projeções feitas pela Fundação Educar, substituída do Mobra, 8,5 por cento dos candangos (cerca de 150 mil pessoas) são analfabetos. Dado que está bem abaixo dos 28 a 30 por cento registrados em outros Estados.

Djalma Gomes, coordenador do Programa Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Educar) no DF e em toda a região geoeconômica, que abrange 40 municípios de Goiás e seis de Minas Gerais, afirma que o programa possui critérios completamente reformulados e melhorados em relação ao Mobra. "Trabalhamos em conjunto com diversas associações, sindicatos, igrejas e empresas particulares, além do setor governamental. Recebemos os diversos projetos e, junto com seus elaboradores, fornecemos apoio financeiro, material didático e assistência técnico-pedagógica aos programas de educação", explicou.

Para Gomes, é provável que o índice de analfabetismo do DF mantenha-se constante por tempo indeterminado. "É difícil acabar com este problema aqui, devido ao grande fluxo migratório". Ele tem esperanças de que a Fundação Educar, com uma proposta pedagógica atualizada, ao menos contribua para desacelerar o crescimento do analfabetismo. "A proposta padrão do Educar não é obrigatória, mas exigimos que as entidades conveniadas conosco repassem as disciplinas Portugês, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, que são obrigatórias e são o mínimo", acrescenta.

Em Ciências Sociais, são abordadas noções básicas de cidadania, que incluem temas atuais. "Como estamos em ano de eleições, temos dado ênfase à questões como Constituinte e voto. Essa proposta tem sido bem aceita pelos alunos e pelas entidades que nos procuram", disse Gomes. Para ele, a região do Entorno é a mais carente e, por isso, recebe maior auxílio da Fundação.

PAULO FREIRE

O material didático e o treinamento dado aos professores, mensalmente, assemelham-se à proposta pedagógica do método Paulo Freire de alfabetização. Os alunos são levados a assimilar e interligar as sílabas, formando palavras "geradoras", que estão num contexto relacionado à realidade em que vivem. Como exemplos, retirados do caderno de atividades dos estudantes a supervisora estadual do Educar, Neusa Augusta da Silva, citou as palavras **povo**, **voto**, **governo** e **terra**.

A última sílaba de povo é

transferida à palavra **voto** e, a partir das duas, forma-se um texto. O mesmo é feito com a palavra **terra**, que resulta numa aula sobre reforma agrária. Quando o aluno consegue correlacionar sílabas e palavras, o significado destas é exposto de forma a transmitir noções de história e de cidadania. Da palavra **passado**, gera-se o seguinte texto: "No passado, quando nossa terra era colônia portuguesa, aqui só havia eleições para as Câmaras Municipais. Os nossos governos eram nomeados por Portugal. Nosso povo só começou a votar com a Independência. Votava-se para deputados e senadores, sendo que, para ser eleitor, precisava-se de certa renda anual..."

Para o período que compreende a primeira fase do programa de alfabetização, é exigida uma carga horária de 1.200 horas, que perfaz um total de três etapas, divididas entre a iniciação, complementação e solidificação do que é dado nas quatro primeiras séries do 1º grau. Em 87, a Fundação Educar dará início à fase de complementação, já que as primeiras turmas formaram-se neste semestre. "Por enquanto, só estamos dando aulas da segunda fase para uma clientela excelente, que já é alfabetizada, dentro do Programa de Educação Integrada", informou a supervisora. Este programa possui uma carga de 720 horas.

Qualquer pessoa, com a idade mínima de 15 anos, pode matricular-se nas escolas que possuem convênio com a Fundação Educar. "Nós ainda não assinamos convênio com a Fundação Educacional, embora já existam negociações neste sentido", revelou Marinalda Santos, encarregada de supervisão. Ela relacionou algumas escolas como o Instituto Dom Orione, no Lago Sul, e o Centro Espírita Adolfo de Menezes, em Sobradinho, que já são conveniados.

"Além dessas, temos programas integrados em 16 municípios do entorno, como Luziânia, Planaltina de Goiás, Padre Bernardo, Cristalina, Alexânia, Unaí e Paracatu", acrescentou ela. Segundo Marinalda, a Fundação Educar faz uma intensa mobilização, através de rádio, visitas domiciliares e outros meios, para "arrebatar" a população mais carente. "Pretendemos, também, um convênio com a Fundação de Serviço Social e Centros de Desenvolvimento Social das satélites, além de prestar atendimento aos menores que estão na Coeima (antiga Funabem)".

O cadastramento é feito nas escolas ou Secretarias Municipais de Educação, que são responsáveis pelo desenvolvimento do programa. Os alunos só recebem o certificado quando concluem a terceira etapa, após o cumprimento total da carga horária determinada. "Só assim eles são considerados alfabetizados. A Fundação é rigorosa nesse ponto. Após o curso, eles precisam saber ler um jornal ou a bula de um remédio, e entender o que estão lendo. Nossa sociedade vive das letras", atestou o coordenador da Fundação.